

ESCOLA SABATINA | 3º TRIMESTRE 2024

“O LIVRO DE MARCOS”

Lição 9 CONTROVÉRSIAS EM JERUSALÉM

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

À ESCUTA DO TEXTO

Texto de base | **Marcos 11:27-33**

Verso Áureo

“Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai que está no céu, vos perdoe as vossas ofensas.” (Marcos 11:25)





PERGUNTA QUEBRA-GELO

Na vossa opinião, que impacto podem ter os preconceitos quando surge a possibilidade de realizar uma mudança?



APROXIMAR:

A passagem da polémica sobre a autoridade de Jesus em Marcos 11:27-33 situa-se na parte final do Evangelho de Marcos, capítulos 11 a 16, orientada, tal como todo o evangelho, para os eventos da última semana do ministério terrestre de Jesus, o seu sofrimento e a sua morte na cruz, tendo como pano de fundo a intriga da revelação da identidade de Jesus que atravessa todo o livro (**Quem é realmente Jesus?** – veja o ponto culminante em Mc.15:39).

Neste contexto estreito, este texto faz parte de um conjunto de cinco séries de polémicas onde a autoridade de Jesus, que é questionada pelos representantes religiosos (Mc.11:27 a 12:44). Estas polémicas vêm em consequência dos acontecimentos relacionados com a entrada messiânica em Jerusalém e da ação de Jesus no Templo (Mc.11:1-16). O excerto (Mc.11:27-33) é seguido pela parábola dos viticultores assassinos (Mc.12:1-12) com os quais forma uma unidade, que expõe as razões e as consequências da rejeição de Jesus e daquilo que ele propõe como o Filho enviado pelo Pai.



OBSERVAR:

A passagem de Mc.11:27-33 pode ser dividida nas seguintes partes:

- a) A introdução que contextualiza a polémica e apresenta os personagens em conflito (v.27);
- b) A questão dupla dos escribas, do sumo-sacerdote e dos anciãos (v.28);
- c) A questão colocada por Jesus (v.29-30);
- d) A discussão que os representantes religiosos têm entre eles (v.31-32) e a resposta evasiva que eles dão (v. 33a);
- e) Esta resposta conduz à recusa de Jesus de lhes dar a resposta que esperavam (v.33b).

O tema central aparece claramente na narração e centra-se sobre a origem da autoridade de Jesus para agir. Deve-se notar que a palavra grega '*exousia*', utilizada na passagem pode significar «poder, faculdade para fazer uma determinada coisa, autoridade».

Shemá –
Deuterónimo
6:4-5– “O Senhor
nosso Deus é o
único Senhor.
5Amarás, pois, ao
Senhor teu Deus
de todo o teu
coração, de toda
a tua alma e de
todas as tuas
forças.”

1. **Os chefes religiosos interrogam Jesus sobre o quê (v.28)?**
2. **Qual parece ser o objetivo da sua pergunta dupla?**
3. **Como é que a atitude dos escribas descrita em Mc.3.22 nos orienta também, para compreender a intenção das perguntas colocadas em Mc.11.28?** (Veja também Mc.2.6-10, onde eles se mostram indignados com a autoridade de Jesus em perdoar pecados, e Mc.11.28, onde procuram motivos para o destruir).

4. **Qual é a contra pergunta de Jesus (v. 30)? Qual é o seu objetivo? Em que dilema os oponentes de Jesus se encontram presos (v. 31-32)?**

A frase “*Começou a falar-lhes por parábolas*”, que se segue em Mc.12:1, indica que Jesus dá finalmente uma resposta aos seus interlocutores.

5. **Que mensagem lhes envia Jesus (Mc.12.1-12)?**
6. **Como é apresentada nesta polémica, a origem humana da autoridade dos adversários de Jesus; de que depende e em que se baseia (v. 32)?**



ADERIR:

A autoridade/o poder recebido de Deus, enquanto Filho de Deus, permitiu que Jesus fizesse milagres, mas acima de tudo, segundo o Evangelho de Marcos, permitiu-lhe que enfrentasse o caminho de sofrimento para a cruz.

7. **Estamos nós suficientemente conscientes de que a nossa condição de filhos e filhas de Deus, nos permite receber também, a capacidade de ultrapassar as provas?**

Os chefes religiosos rejeitaram Jesus como Filho de Deus.

8. **Será que nós somos capazes de renunciar a tudo para seguir Jesus, tal como nos convida o evangelho na figura da viúva pobre em Mc.12:41-42 (a narração que encerra as polémicas) e aquela de Bartimeu em Mc.10:46-52?**

Em vez de receberem a parábola (Mc.12:1-16) como um apelo, os chefes religiosos interpretaram-na como uma crítica severa da sua atitude e eles desejam responder com violência.

9. **Não adotamos nós por vezes, também, um tal comportamento quando um irmão ou irmã da igreja vem ter connosco com um apelo para a mudança?**

Os escribas, o sumo-sacerdote e os anciãos representam um bloco de personagens que se opõem a Jesus. Notaremos, porém, nas histórias das polémicas, a presença de um escriba de boa-fé e bem disposto acolhido por Jesus, como interlocutor (Mc.12:28-34).

10. **Que lição podemos tirar no que diz respeito à tentação de fazer julgamentos generalizados ou de etiquetar os outros?**



ORAR E REFLETIR:

Nosso Pai Celeste, obrigado por que nos enviaste Jesus, o teu Filho. Preserva-nos de ter a mesma atitude que aqueles que não O aceitaram. Em lugar de nos indignarmos com aqueles que O rejeitaram, ajuda-nos a reconhecê-lo como o Filho de Deus e a dedicar-lhe toda a nossa vida para o seguir